

Rolf Kemmler

Sébastien Geneviève Dubois (1750-1821)  
e a sua *Grammaire portugaise* (Angers/Paris, 1806)

## 1. Introdução

Até há pouco, a divulgação do português como língua estrangeira (PLE) dentro do universo dos manuais metalinguísticos históricos lusófonos têm tido um lugar de importância secundária dentro dos estudos de historiografia linguística portuguesa. Ainda hoje, faltam um levantamento e uma cronologia rigorosos que nos permitem apreciar este ramo da produção metalinguística de forma digna.

Dado que o breve tratado metalinguístico trilingue de Stéphane Damar de la Molière (1662) não chega a preencher os necessários requisitos de uma descrição gramatical completa e exaustiva, parece-nos evidente que a primazia como a primeira gramática de PLE cabe à *Ars grammaticæ pro lingua lusitana addiscenda latino idiomate proponitur* (Lyon, <sup>1</sup>1672) do jesuíta português Bento Pereira (1605-1681).

No que respeita às línguas europeias modernas, os primeiros manuais de PLE não aparecem na România, mas sim na Inglaterra, onde surgiu, desde inícios do século XVIII, uma tradição bastante rica de gramáticas de português para falantes anglófonos, que todas tiveram um êxito notável no mercado livreiro (registam-se pelo menos as seguintes edições de Justice <sup>1</sup>1701-<sup>3</sup>1705; Castro <sup>1</sup>1731-<sup>5</sup>1770, Vieira <sup>1</sup>1768-<sup>9</sup>1813 e posteriores).

Ao passo, porém, que a gramática de Bento Pereira foi aproveitada de forma implícita como fonte da primeira gramática anglo-lusitânica de Justice (1701), o *Maitre portugais, ou nouvelle Grammaire portugaise et françoise* (Lisboa, 1799) refere de forma explícita a gramática portuguesa que o estrangeirado alentejano António Vieira Transtaganano (1712-1797) tinha elaborado para o seu público anglófono.

Passado pouco tempo, a gramaticografia luso-francesa foi enriquecida por outras obras, entre as quais é de destacar a *Grammaire portugaise: ou méthode abrégée pour faciliter l'étude de cette langue*.

Para além da mera descrição metalinguística da língua portuguesa em francês, esta gramática merece atenção especial do ponto de vista bibliográfico, uma vez que o próprio autor até agora não tinha sido identificado. Acresce que registam duas impressões no mesmo ano, quando a obra tão obviamente tinha sido elaborada para fim de impressão e de divulgação em Portugal.

Tendo, portanto, apresentado a *Grammaire portugaise* dentro do contexto historiográfico-linguístico das gramáticas de PLE, visamos responder às questões mais essenciais relacionadas com a obra, prestando, enfim, alguma atenção para a descrição que o gramático fornecia para fenómenos linguísticos marcadamente portugueses.